

Paisagem, materialidade e contemplação no sul português em época romana

André Carneiro

Na presente comunicação analisam-se as plantas arquitectónicas e programas decorativos de alguns sítios romanos do território sudoeste da província da *Lusitania*. Embora os dados sejam escassos, porque existem poucas intervenções arqueológicas extensivas e correctamente publicadas, podemos inferir algumas situações a partir dos locais de implantação e da estruturação do espaço construído e/ou soluções arquitectónicas adoptadas. Nesta perspectiva, alguns dados podem ser analisados a partir da escolha de matérias-primas e também dos elementos escultóricos e/ou decorativos que foram empregues nas construções e espaços, que nos permitem perceber o modo como a percepção da paisagem e apropriação do espaço exterior foi determinante na vivência do local construído. Também a cultura material nos ajuda a perceber o modo como certos espaços eram privilegiados e utilizados como elemento de ostentação da figura do proprietário.

O Alentejo é uma região portuguesa que geralmente associamos aos grandes espaços abertos e suaves, onde a contemplação é ainda hoje um elemento estruturante na fruição do lugar. Em época romana também assim terá sido, como se vê na planimetria arquitectónica, e mesmo em outros domínios menos esperados, como na escolha do lugares de passagem dos itinerários viários.

Neste território a vocação agro-pecuária das *villae* seria o elemento primordial, mas em alguns sítios concretos vemos a importância dos espaços de contemplação e de percepção da paisagem, aproveitando-se assim as valências do *otium* e *contemplatio*. Estes valores estão de acordo com o ideal romano de relação com a paisagem, como vemos de forma tão eloquentemente expressa, quer em espaços áulicos espalhados por todo o Império, quer nos próprios textos da época.

Desta forma, a escolha dos locais de implantação, a modelação e adequação dos espaços envolventes, a planimetria arquitectónica e a utilização de matérias-primas e programas decorativos são analisados de modo a perceber a relação entre o Homem e a paisagem envolvente no território sud-ocidental da *Lusitania* em época romana e tardo-antiga.